

Ex-ministro considera atitude como normal

por **Guilherme Barros**
do Rio

A decisão do Citicorp de aumentar suas reservas para se prevenir contra eventuais prejuízos de seus empréstimos internacionais não foi considerada pelo ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, como uma medida de retaliação contra o Brasil. Segundo ele, esta foi uma atitude normal do Citicorp que seria necessária em função da moratória decretada pelo Brasil.

O ex-ministro afirmou que outros bancos credores norte-americanos e europeus já fizeram isto em outros anos e ele também não acredita que a decisão do Citicorp afete os termos da negociação da dívida que está sendo encaminhada pelo Brasil.

Funaro também não acredita que o fato de o atual ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ter pedido à missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) para retornar dentro de três semanas para fazer seu relatório sobre o Brasil seja um recuo do País frente a esta organização. "O ministro da Fazenda pediu apenas um tempo para apresentar um plano econômico", comentou Funaro.

Ele admitiu, no entanto, que para a renegociação com o Clube de Paris, que se inicia no dia 1º de junho, será importante o relatório do FMI, conforme ficou combinado na negociação que ele próprio liderou e que foi assinada no início do ano quando foram capitalizados US\$ 4,3 bilhões da dívida do Brasil com o Clube de Paris. Funaro disse que caso o Clube de Paris não aceite um novo acordo com o Brasil, agora, volta-se à primeira fase da negociação.

A declaração do ministro Bresser Pereira de que poderia estender a moratória brasileira para os organis-



Dilson Funaro

mos multilaterais caso eles não concedam empréstimos para o Brasil, segundo Funaro, já tinha sido alertada por ele próprio em abril, durante reunião do FMI.

O ex-ministro da Fazenda reiterou, ainda, que o Brasil não necessita do FMI para negociar sua dívida externa. Segundo ele, o País tem condições de manter uma estratégia de negociação da dívida iniciada por ele que não prejudique o seu crescimento e evite a recessão.

Funaro afirmou que, quando o País decretou a suspensão do pagamento dos juros da dívida com os bancos privados, o fez porque estava no limite de segurança de suas reservas, de US\$ 3,9 bilhões. E revelou que durante todo o ano de 1986 o País tentou obter dinheiro novo dos bancos credores mas não conseguiu e, quando o decretou a moratória, disse que alguns dos grandes banqueiros o procuraram dizendo que se soubessem das condições do Brasil teriam concordado em conceder novos empréstimos. O ex-ministro da Fazenda acrescentou, ainda, que quando deixou o governo as reservas cambiais do País totalizavam US\$ 3,4 bilhões, suficientes para garantir três meses de importação.